

Paulo Nunes da SILVA. *Tipologias Textuais - Como Classificar Textos e Sequências*, Coimbra: Editora Almedina. Coleção CELGA, 2012. 220 pp.
ISBN 9789724048789

Isabel Margarida Duarte
iduarte@letras.up.pt
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)
Centro de Linguística da Universidade do Porto

Paulo Nunes da Silva doutorou-se em 2006 com uma dissertação intitulada *O tempo no texto*. É docente do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta, membro do Celga (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada) da Universidade de Coimbra, e trabalha, preferencialmente, nas áreas de Semântica, Pragmática e Linguística Textual. As suas publicações recobrem, sobretudo, os seguintes tópicos, que referimos por estarem todos eles implicados no livro em apreço: tempo, aspeto e tipologias textuais (géneros discursivos, sequências textuais).

Esta obra, de publicação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, faz parte de uma edição conjunta Almedina / CELGA, incluindo-se numa Série coordenada pelas docentes Ana R. Luís e Joana Vieira Santos, ambas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, série cujo aparecimento se saúda e através de cujas publicações se pretende dar a conhecer “investigação proveniente da pesquisa e do ensino em Linguística e Ciências da Linguagem, junto de especialistas, professores e alunos universitários” (da badana).

O livro que agora se aprecia é de indiscutível interesse para docentes de Português dos Ensinos Básico e Secundário, mas também se revela de grande utilidade para estudantes universitários que frequentem Unidades Curriculares do âmbito do texto e do discurso, sejam de Línguas ou de outras áreas, como Jornalismo e Ciências da Comunicação, tradução, etc., para estudantes de Linguística Geral e até de Didática do Português.

O autor sistematiza, de forma muito clara, organizada e bem fundamentada teoricamente, os principais contributos científicos sobre texto em geral e tipologias textuais, em particular, com a vantagem de ir fornecendo frequentes exemplos, muito bem selecionados, que permitem ao leitor ir percebendo e aplicando, na prática, a teoria explanada. Não esquece também, além da abundante bibliografia de referência estrangeira, sobretudo francesa, o que foi escrito em Portugal na área em causa (sobretudo por Maria Antónia Coutinho e Ana Cristina Macário Lopes). Cita os autores mais óbvios deste campo, baseando muito do que escreve nos ensinamentos de Adam (1992), mas utiliza fontes teóricas que vão muito para além do núcleo central do âmbito em estudo. A bibliografia é atualizada e completa e o livro inclui, antes dela, um Índice temático que facilita a consulta pontual.

A escrita de Paulo Nunes da Silva é muito clara, enxuta e elegante. Essa clareza facilita o acesso a teorias por vezes complexas, que o autor não teve, felizmente, a tentação de simplificar para divulgação. Assim, não abdica do rigor científico, mas torna a teoria acessível a um público alargado, por ser organizado, não usar jargão metalinguístico excessivo e utilizar de forma muito didática os exemplos selecionados. Também os inúmeros esquemas, quadros e mapas conceptuais bem como a feliz apresentação gráfica do livro favorecem a leitura.

A parte final, em que são apresentados exercícios com soluções pormenorizadas e bem justificadas, dá um cariz ainda mais prático ao manual, permitindo que o leitor treine os conhecimentos teóricos que foi adquirindo e favorecendo atitudes de autoformação.

A obra é, assim, totalmente adequada aos eventuais destinatários, sobretudo aos professores de Português dos Ensinos Básico e Secundário que bem necessitados estão dela, porque devem abordar, com os respetivos alunos, tendo em conta documentos orientadores como o Programa de Português do Ensino Básico (2009) e o *Dicionário Terminológico*, questões teóricas do âmbito das tipologias textuais que, muitas vezes, não fizeram parte das matérias estudadas na respetiva formação inicial universitária. No que concerne aos estudantes universitários, o facto de terem agora ao dispor uma boa obra de síntese, em português, didaticamente adequada, é de inegável utilidade, porquanto muitos deles não têm acesso aos textos

originais, por exemplo, escritos em francês.

O livro divide-se em 4 capítulos. No primeiro, o autor define o conceito de texto, sublinhando a sua omnipresença por ser o produto das nossas constantes interações verbais e mostra-nos o seu caráter de objeto pluridimensional. Apesar da enorme variedade dos textos com que lidamos, há regularidades e constantes que os definem, às quais o autor dedica atenção neste capítulo. No segundo, problematiza de forma muito interessante e aprofundada as questões que dizem respeito à própria atividade de classificação de textos de que se vai ocupar no capítulo seguinte. Assim, neste segundo capítulo, explica em que consiste a atividade de classificação de textos, refere as vantagens de a levar a cabo e explicita alguns princípios metodológicos a ter em conta aquando da realização de tal atividade. Com efeito, conseguir classificar textos é facilitador não só das tarefas de receção e leitura, mas também das de produção textual. O capítulo terceiro, o mais extenso de longe, ocupa um lugar central na obra, pois é nele que se desenvolve a questão da classificação de textos, assim desdobrada: (1) tipos de textos; (2) géneros discursivos; (3) tipos de textos e conceito de sequência textual; e, por fim, (4) tipos de sequências textuais. Neste último ponto, o autor debruça-se sobre as características linguísticas e discursivas das sequências narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas e dialogais.

O facto de o autor possuir uma sólida formação também na área da Semântica permite-lhe convocar conhecimentos desse âmbito que vêm reforçar e credibilizar os critérios utilizados para a classificação textual (veja-se, por exemplo, a utilização da teoria de Moens & Steedman (1988), em vários momentos da obra). As explanações constantes do capítulo 3 permitem ao leitor, sobretudo ao que for docente de Português, perceber a complexidade dos fenómenos em causa e evitar simplificações abusivas que distorçam a teoria, quando se tratar de didatizar e operacionalizar os modelos apresentados para os trabalhar com alunos mais novos. No último capítulo, como se disse, o autor apresenta um conjunto de exercícios bem pensado e respetivas propostas de soluções, assim promovendo uma desejável atitude de autoformação.

Outra mais-valia deste livro prende-se com a escolha dos exemplos utilizados. O autor, livre de preconceitos e fora de polémicas estéreis em torno de falsos binómios como literário / não literário, literatura / língua,

etc., socorre-se de um conjunto muito bem selecionado de textos, sejam eles dos *media*, do cânone literário escolar, ou de obras literárias menos canónicas. Assim, se o leitor encontra, eventualmente com satisfação, no caso de ser professor de Português, exemplos de textos que ele próprio utiliza (ou pode vir a utilizar) com os seus alunos, ficando com a sensação de que a leitura do livro é imediatamente útil para o seu trabalho docente, também se depara com textos que previsivelmente não conhece e cuja leitura, à luz das teorias que exemplificam, constituirá uma abertura para a mudança e a novidade.

REFERÊNCIAS

- Adam, Jean-Michel (1992). *Les textes: types et prototypes*. Paris: Éditions Nathan.
- Moens, Marc & Steedman, Mark (1988). Temporal ontology and temporal reference. *Computational linguistics* vol. 14 (nº 2), 15-28.